

PDT vai se reunir hoje

Brasília — O governador Leonel Brizola convocou uma reunião extraordinária da executiva do PDT para hoje, no Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar o Plano de Metas do Governo. O líder do partido na Câmara, deputado Matheus Schmidt, adiantou que PDT é contra as medidas porque elas vão acelerar a inflação e abrir a economia ao capital estrangeiro. Também o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Neto, se posicionou contra as novas medidas, que considerou um confisco, e anunciou que vai entrar na Justiça com uma ação popular contra o depósito compulsório.

Matheus Schmidt disse que as novas medidas apenas comprovam que as previsões feitas pelo governador Leonel Brizola, de que o Plano Cruzado começaria a desandar entre julho e agosto, estavam corretas. "Não se consegue enganar a todos durante o tempo todo. As medidas tomadas agora são muito mais perigosas para o Governo, que teve um raciocínio simplista: tem dinheiro demais na mão do povo. Vamos colocar o dinheiro na mão do Governo. O perigo é que, desta vez, estão mexendo diretamente no bolso da classe média."

Amaral Neto também acha que a classe média será o setor mais sacrificado. "As consequências do Governo tomar essas medidas serão os resultados das eleições. Além disso, ficará muito mais difícil conter o governador Leonel Brizola. Ou é assim, com essa desonestidade e incompetência, que pretendem derrotar Brizola?"

MODELO ECONÔMICO

Para discutir a repercussão das novas medidas econômicas e traçar uma estratégia de ação, o PDT se reúne hoje no Rio de Janeiro, sob a liderança do governador Leonel Brizola. Schmidt disse que o mais grave do Plano de Metas é que está sendo aprofundado cada vez mais o modelo econômico da ditadura, com maior gravidade. O presidente Figueiredo resitiu à idéia de abrir as bolsas de valores para o capital estrangeiro. O presidente Sarney não só abriu, como vai incentivar qualquer iniciativa estrangeira no país. É a abertura da economia brasileira para o capital estrangeiro.

Amaral Neto e Matheus Schmidt acreditam que os candidatos do PMDB às eleições de novembro terão dificuldades, a partir de agora, para se explicarem ao eleitorado. "Vai ser uma verdadeira guerra para se descobrir qual é o palanque da Oposição, porque os candidatos do PMDB, se quiserem se eleger, terão que ter um discurso de oposição ao presidente Sarney, já que explicar o confisco será impossível. Vai acontecer o que estava acontecendo antes do Plano Cruzado. Todos os grandes líderes da oposição se afastarão do Palácio do Planalto", previu Amaral Neto.